



REFLEXÕES ACERCA DO PERFIL DO EDUCADOR NO SÉCULO XXI: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Simone Varela*

RESUMO

Neste artigo procura-se apontar características necessárias ao perfil do educadores para o chamado 3º milênio. Sem pretensão de esgotar a discussão, evidencia-se a necessidade de educação permanente para os professores, diante de uma sociedade em constante mutação. A sensibilidade em face da pluralidade cultural também se faz necessária à medida em que a chamada globalização avança e, neste sentido, educar para a convivência humana se faz uma necessidade urgente.

PALAVRAS-CHAVE : Formação do Educador; Educação Permanente; Pluralidade Cultural.

ABSTRACT

This article aims at pointing out necessary characteristics to the profile of educators for the so-called 3rd Millenium. The need for permanent education for the teachers is emphasized, considering a society which is under constant change. The sensitivity in face of the cultural plurality is also necessary, as the so-called glabalization advances and, in that sense, to educate taking into account human life in society is indeed an urgent need.

KEY-WORDS : Educator Formation; Permanent Education; Cultural Plurality.

* Docente do Departamento de Educação e Ciências Sociais da UniFil.

Estudante do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Universidade Estadual de Londrina - UEL.



INTRODUÇÃO:

"Em algum remoto rincão cintilante que se derrama em um sem-número de sistemas solares, havia uma vez um astro, em que animais inteligentes inventaram o conhecimento. Foi o minuto mais soberbo e mais mentiroso da História Universal: mas também foi somente um minuto."¹

A epígrafe acima revela para alguns a possibilidade de que o conhecimento não está gravado na natureza, pronto e acabado, como acreditavam os positivistas, mas que o conhecimento tem significados distintos durante a trajetória humana na Terra.

Neste sentido, sabe-se que diferentes sociedades produziram diferentes conceitos acerca do próprio conhecimento, em lugares e épocas distintos. Isto significa que o homem vai construindo os conhecimentos a partir de uma realidade peculiar, historicamente transformada.

A partir deste ponto de vista, o conhecimento - termo original grego 'episteme', ciência² - adquire para si valores subjetivos sociais, culturais, antropológicos e psicológicos que, dialeticamente,³ o torna subjetivo quando encarado como algo que parte de um determinado ponto de vista.

Historicamente, os diferentes paradigmas que difundiram diferentes formas de conhecimento através da Educação demonstraram muitas vezes que a Escola, ao educar, padronizou ao invés de transformar. Envolvida de subjetividade, a Escola do chamado século XXI ainda não determinou paradigmas que possam sanar os motivos que a fazem, periodicamente, passar por crises de identidade metodológica, teórica, didática, social, filosófica ...

É neste quadro que, em pleno 3º milênio uma instituição, criada desde 600 A.C. em Atenas,⁴ ainda questiona: Qual é o perfil do educador para a Escola do século XXI?

REFERENCIAL TEÓRICO

"Para o Professor José Carlos Libâneo, educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação."⁵ Neste sentido, Aranha define o ato pedagógico como "atividade sistemática de interação entre seres sociais, visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida."⁶

¹ NIETZSCHE, F. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, 45p.

² ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996, 236p.

³ Idem, p.239. Refiro-me a este termo com o objetivo de recuperar o sentido de práxis que é inerente à Ciência, sob a filosofia de práxis, entendida como união dialética da teoria e da prática.

⁴ BRANDÃO, Carlos. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p.39-51. O período indicado no texto refere-se à escola elementar de caráter privado. Só depois do século IV D.C. é que surgiu a Schola pública.

⁵ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996, p.50.

⁶ IBIDEM.



Em se tratando de educação sistematizada, no início o educando tem uma experiência social confusa e fragmentada que deve ser levada a um estágio de organização.⁷

"Educação é um conjunto genérico, mais amplo, que supõe o processo de desenvolvimento integral do homem (...).

*O ensino consiste na transição de conhecimentos, enquanto a doutrinação é uma pseudo-educação, impondo-lhe conhecimentos e valores."*⁸

Aranha afirma que, oposta à doutrinação, a verdadeira educação tende a dissolver a assimetria entre educador e educando, tratando-se, portanto, de uma relação horizontalizada. A autora também afirma a impossibilidade de separar nitidamente educação e ensino. Para ela, os dois pólos se completam. "Como se poderia educar alguém sem informá-lo sobre o mundo em que vive? (...) a informação pretensamente neutra está, na verdade, carregada de valores."⁹

As afirmações acima expõem um foco necessário para o efetivo desenvolvimento pedagógico: a formação do professor. Este deve selecionar as diversas contribuições teóricas que enriquecem sua teoria, lhe dão rigor e objetividade. Ao mesmo tempo, "a partir da consciência dos problemas educacionais de seu tempo, o pedagogo estabelece objetivos realizáveis, busca os meios para atingi-los (...). Só dessa forma a educação se tornará instrumento real de transformação."¹⁰

No entanto, é constante a observação de espontaneísmo, resultado da indevida dicotomia entre teoria e prática, gerada porque o professor não foi adequadamente informado a respeito da teoria ou não sabe como integrá-la à prática efetiva. A revalorização da profissão do magistério deve começar pelos cuidados com a formação do professor. "Tornar os cursos de magistério momentos efetivos de reflexão sobre a educação é condição para a superação da atividade meramente burocrática em que mergulham muitos desses cursos."¹¹

⁷ MATUÍ, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

⁸ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996, p.51.

⁹ IBIDEM.

¹⁰ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996, p.151.

¹¹ IDEM, p.152.



Para Aranha, os cursos de Pedagogia e licenciaturas devem proporcionar a compreensão sistematizada da educação, a fim de que o trabalho pedagógico se desenvolva para além do senso comum¹² e se torne realmente uma atividade intencional. A autora aponta três aspectos importantes para a formação do professor: qualificação, formação pedagógica e formação ética e política.

*"O professor é um profissional e, como tal, além de uma boa formação, deve buscar garantir condições mínimas para um trabalho decente: condições materiais adequadas, reuniões pedagógicas, reciclagem para atualização permanente, plano de carreira, além de salários mais dignos."*¹³

Uma das condições acima mencionadas pela autora, a atualização permanente, é insistentemente difundida por educadores e teóricos da educação, internacionalmente reconhecidos: "(...) educação ao longo de toda a vida. (...) é a chave que abre as portas do século para o mundo do trabalho, é a condição para um domínio mais perfeito dos ritmos e dos tempos da pessoa humana."¹⁴

A comissão de educadores coordenada por Jacques Delors, no livro "Educação: um tesouro a descobrir", entende que a educação ao longo de toda a vida deva fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que homens e mulheres mantêm com o espaço e o tempo.

"As alterações que afetam a natureza do emprego, ainda circunscritas a uma parte do mundo, vão, com certeza, generalizar-se e levar a uma reorganização dos ritmos de vida. (...) Se, por um lado, implica a repetição ou imitação de gestos e práticas, por outro é, também, um processo de apropriação singular e de criação pessoal. Junta o conhecimento não-formal ao conhecimento formal, o desenvolvimento de aptidões inatas à aquisição de novas competências."¹⁵

¹² Ver que na categoria de análise de Gramsci - a Hegemonia - está intrínseca à veiculação da perspectiva contra-hegemônica. Esta nega a dicotomia entre saber/trabalho, o que ocasiona uma nova ordem intelectual que transforma o senso comum em bom senso, através da rejeição do espontaneísmo. In. JESUS, Antônio T. A. Educação como hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci. Campinas: UNICAMP, 1985, p. 42-43.

¹³ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996, p.153.

¹⁴ DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1999. p. 104.

¹⁵ DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1999. p. 105-107.



Considere-se, especialmente, os quatro pilares da Educação tão bem descritos por Jacques Delors: "Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser." ¹⁶

Subjacente a esta nova ideologia, o nacionalismo deverá dar lugar ao universalismo, os preconceitos étnicos e culturais à tolerância, à compreensão e ao pluralismo.

"(...) professores e escola encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação." ¹⁷

Isto também significa que, à medida que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior se torna menos rígida, os professores devem também se esforçar por prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas no exterior e, em termos de conteúdos, estabelecendo ligação entre as matérias ensinadas e a vida quotidiana dos alunos.

"A ecopedagogia é uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana. Encontra-se o sentido ao caminhar vivenciando o processo de abrir novos caminhos e não apenas observando o caminho. É, por isso, uma pedagogia democrática e solidária. Uma educação para a cidadania planetária deveria nos levar à construção de uma cultura da sustentabilidade, isto é, uma biocultura, uma cultura da vida, da convivência harmônica entre os seres humanos e entre estes e a natureza." ¹⁸

Segundo Gadotti, a diversidade cultural é a riqueza da humanidade.

"Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada." ¹⁹

A diversidade cultural é apenas uma categoria para se pensar a educação do futuro. Em se tratando do século XXI, além das tradicionais categorias que explicam a prática pedagógica - "contradição, determinação, reprodução, mudança, trabalho e práxis"-, devem ser incorporadas às discussões pedagógicas categorias como: "Cidadania, Planetariedade, Sustentabilidade, Virtualidade, Globalização, Transdisciplinaridade e Dialogicidade" (GADOTTI, 2000, p. 14-15).

¹⁶ IDEM. p. 101-102.

¹⁷ IDEM. p. 154.

¹⁸ GADOTTI, Moacir *et al.* **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 80.

¹⁹ IDEM. p. 67.



Entretanto, não é objetivo deste breve artigo esgotar as possibilidades de perfis para o educador do século XXI, mas apenas apresentar algumas possibilidades concretas que sinalizam para horizontes mais objetivos e eficazes, em se tratando de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensa, se fala e quando se faz educação, muitas vezes utopias surgem. Se, por um lado, algumas utopias contraditoriamente quase se transformaram em realidade, de outro modo, muitas delas permanecem como idéias de alguns teóricos da educação.

*"A Ilha da Utopia tem cinqüenta e quatro cidades espaçosas e magníficas. A linguagem, os hábitos, as instituições, as leis são perfeitamente idênticas. As cinqüenta e quatro cidades são edificadas sobre o mesmo plano e possuem os mesmos estabelecimentos e edifícios públicos (...). Na Utopia a avareza é impossível, porque o dinheiro ali não é de uso algum e, por isso mesmo, que abundante fonte de males não estancou? A própria pobreza, que parece ser a única a carecer de dinheiro, diminuiria no instante mesmo, caso o dinheiro fosse completamente abolido."*²⁰

Apesar de ser tentador, constestar a modernidade não significa necessariamente recusá-la, mas, sim, repensá-la: "mais do que sucumbir à desrazão, cumpre denunciar os desvios da razão enlouquecida. E aí a educação recupera uma de suas funções mais importantes." (ARANHA, 1996, p.229).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRANDÃO, Carlos R. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DELORS, Jacques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1999.
- GADOTTI, Moacir *et al.* *Perspectivas atuais da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- JESUS, Antônio T. *A Educação como hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci*. 1985. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Campinas.
- MORUS, Tomás. *A Utopia*. (Trad. José Marinho). Lisboa: Ed. Guimarães, [s.d.].
- NIETZSCHE, F. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

²⁰MORUS, Tomás. *A Utopia*. Lisboa: Ed. Guimarães, [s.d.]. p.81,206.